

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina

39

Especial
Estudos Patrimoniais II

PREFEITURA DE LONDRINA

Secretaria Municipal de Cultura

Universidade Estadual de Londrina
Museu Histórico de Londrina

Boletim Especial Museu Histórico de Londrina 39

Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss

Boletim Museu Histórico de Londrina. Londrina, v.22 n.39 set./out. 2025

Universidade Estadual de Londrina

Reitoria
Prof.ª Dr.ª Marta Regina Gimenez Favaro

Vice-reitoria
Prof. Dr. Airton José Petris

Diretoria Acadêmica do MHL
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Coordenação Geral
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Edição
Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Comissão Executiva
Edeni Ramos Vilela
Amauri Ramos da Silva

Presidência da ASAM
Ana Rosa Lunardelli

Editoração
Marina dos Santos Galli

Foto de Capa
Acervo do MHL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Boletim Museu Histórico de Londrina / Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. — Londrina - PR : Universidade Estadual de Londrina, v.1, n. 1, jul./dez. 2009 -

Semestral

ISSN 2177-7365

1. Museologia - Periódicos. 2. Londrina — História. 3. Universidade Estadual de Londrina. 4. Museu Histórico de Londrina

CDU 069:981.622

Todos os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo ao Museu Histórico de Londrina.

Fontes
Palisade; Franklin Gothic Demi e Calibri

PREFEITURA DE LONDRINA
Secretaria Municipal de Cultura
MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA
Universidade Estadual de Londrina
ASAM
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

SUMÁRIO

Apresentação 4

1 Introdução 8

2 Trajetória e Transformações da Praça Primeiro de Maio 11

3 Considerações Finais 27

Referências 29

ASAM 31

Normas para Publicação 32

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina 33

Museu Histórico de Londrina 34

Apresentação

Estudar os centros históricos das cidades é compreender, de forma profunda, os processos de constituição da vida urbana, os valores culturais sedimentados no espaço e as múltiplas camadas de tempo que se sobrepõem na paisagem. Os centros não são apenas remanescentes do passado: são lugares vivos, nos quais se expressam continuidades e rupturas, permanências e transformações, práticas sociais e disputas simbólicas. Nesse sentido, a atenção aos centros históricos tem sido reiteradamente destacada por organismos internacionais, em especial pelo ICOMOS, que reconhece a *paisagem cultural urbana* como uma síntese indissociável entre espaço construído, ambiente natural, usos sociais e valores simbólicos acumulados ao longo do tempo. A conservação dessas paisagens pressupõe não apenas a proteção de objetos isolados, mas a preservação de sua integridade, da leitura histórica e das relações espaciais que estruturam a vida urbana.

Londrina, cidade jovem que se aproxima de seu centenário, coloca-se de forma emblemática nesse debate. Sua juventude não reduz, ao contrário, intensifica a responsabilidade de pensar e agir, no presente, sobre a preservação da paisagem urbana histórica. Como apontam autores que tratam da memória urbana e da conservação integrada do patrimônio, o reconhecimento tardio dos valores históricos costuma resultar perdas irreversíveis. Assim, compreender, documentar e valorizar os espaços fundadores de Londrina é um passo

fundamental para garantir que o processo de modernização e transformação urbana não se faça à custa da descaracterização de sua identidade coletiva.

É nesse contexto que se insere a presente obra, resultado de dois estudos técnicos profundos e comprometidos com a documentação da área central de Londrina, denominada *Conjunto Central* pelos autores. Trata-se do conjunto de espaços públicos previstos no Plano Inicial de 1932, elaborado por Alexandre Rasgulaeff, organizados em torno da chamada elipse central: a*s Praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio, Sete de Setembro e o Bosque Marechal Cândido Rondon*. Esse conjunto configura o núcleo estruturador da cidade nascente e permanece, até hoje, como o principal cenário da vida urbana londrinense, concentrando fluxos, encontros, manifestações culturais, atividades políticas, religiosas e de lazer.

Mais do que uma simples soma de praças e áreas verdes, o *Conjunto Central* constitui uma unidade histórica e paisagística singular. Nele se materializam as intenções do plano original, as adaptações sucessivas ao crescimento da cidade e as diferentes concepções de espaço público que marcaram quase nove décadas de transformações urbanas. Ao longo desse período, esses espaços foram continuamente apropriados, ressignificados e modificados, sem jamais perder seu papel estruturante na organização simbólica e funcional do centro de Londrina.

Os estudos reunidos nesta obra evidenciam a centralidade dos espaços públicos na construção da identidade urbana. Praças, bosques e calçadões não são apenas vazios urbanos ou áreas de circulação: são lugares de permanência, sociabilidade e memória. No *Conjunto Central*, essas dimensões se expressam desde os primeiros anos da cidade, passando pela consolidação das praças como

equipamentos culturais e cívicos, pelas grandes intervenções realizadas no âmbito do "Projeto Centro" – concebido pelo arquiteto urbanista Jaime Lerner em 1977 – e que introduziu o *Calçadão de Londrina* como um dos maiores marcos urbanos da área central. Ainda hoje, ações mais recentes de revitalização revelam tensões permanentes entre renovação urbana e preservação da paisagem histórica.

A importância de Londrina ultrapassa, contudo, o âmbito local. Para o estudioso das cidades do Norte do Paraná, Alessandro Filla Rosaneli[1], a cidade integra o conjunto de núcleos urbanos criados no contexto da frente pioneira de colonização, vinculada a estratégias econômicas, territoriais e políticas mais amplas. Nesse processo, Londrina destacou-se como um experimento urbano planejado, cuja área central desempenhou papel decisivo na articulação entre o projeto colonizador, a vida econômica e a construção de uma identidade urbana própria. Preservar seu núcleo histórico é, portanto, preservar também um capítulo fundamental da história regional e nacional.

A publicação desta obra adquire especial relevância no atual contexto institucional, marcado pela promulgação da Lei Municipal n.º 13.902/2024, que dispõe sobre a preservação do patrimônio cultural de Londrina. Os estudos aqui apresentados oferecem subsídios técnicos, históricos e interpretativos essenciais para a aplicação qualificada dessa legislação, contribuindo para uma visão integrada da preservação, que reconhece valores históricos, paisagísticos, ambientais e sociais de forma indissociável.

1 Rosaneli, Alessandro F. Cidades novas do café: história, morfologia e paisagem urbana. Curitiba, Editora da UFPR, 2013. 207 p.

Por fim, a obra reafirma a importância do conhecimento como instrumento de preservação. Ao sistematizar informações, documentos, imagens e análises sobre o *Conjunto Central*, o estudo empreendido contribui decisivamente para a salvaguarda da *memória coletiva dos londrinenses*. Preservar esses espaços não significa congelá-los no tempo, mas garantir que suas transformações futuras respeitem a história que os constitui e o significado que carregam para a cidade.

Trata-se, em última instância, de um compromisso com o passado, o presente e o futuro de Londrina.

Eloisa R. Rodrigues[2]

2 Arquiteta urbanista. Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professora associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e professora permanente do Programa Associado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Estadual de Londrina (UEL).

1 Introdução

Este Boletim é parte integrante do projeto “Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina: estudos de bens culturais”, na sua segunda fase. O objetivo do projeto é a elaboração de estudos técnicos detalhados de bens que apresentam interesse patrimonial para a cidade de Londrina, no estado do Paraná. Tais estudos servem de base para a análise e a execução do processo de Tombamento ou Listagem dos bens que são considerados relevantes para a preservação municipal. O projeto recebeu financiamento do Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Artístico Histórico-Cultural de Londrina (PR), sendo promovido pela ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina).

A legislação de preservação municipal, instituída em 2011 e revista em 2024, estabelece dois principais mecanismos para a preservação do patrimônio londrinense: o Tombamento e a Listagem de Bens de Interesse de Preservação (Londrina, 2024). Enquanto os bens materiais podem ser protegidos por ambos os instrumentos, os bens imateriais são contemplados exclusivamente na Listagem de Bens de Interesse de Preservação.

Em 2016, foi realizado o primeiro tombamento a nível municipal, relativo ao edifício conhecido como antiga Casa da Criança, que atualmente abriga a Secretaria de Cultura. No mesmo ano, a expressão “pé-vermelho” foi a primeira a ser incluída na Listagem de Bens de Interesse de Preservação como bem imaterial. Em seguida, em 2020, o segundo bem tombado foi o edifício do antigo Fórum,

em que atualmente funciona a Biblioteca Municipal. Nos últimos anos, outros bens, tanto materiais quanto imateriais, foram reconhecidos como patrimônio cultural de Londrina a partir da solicitação de Tombamento ou inclusão na Listagem. Detalhes adicionais sobre alguns desses bens podem ser encontrados nos boletins e estudos da primeira fase do projeto "Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural em Londrina", que integram a Coleção Estudos Patrimoniais Elisa Zanon (Museu Histórico de Londrina, 2023).

Assim como na primeira fase, esta segunda série de estudos técnicos visa fundamentar os pareceres de encaminhamento para Tombamento ou Listagem. O estudo técnico no qual se baseia este Boletim aborda o Conjunto Central[3] e foi dividido em dois volumes. Por se tratar de um conjunto de espaços públicos, a pesquisa reuniu e organizou um vasto conjunto de informações e documentos técnicos. Dada a extensão do material, optou-se por dedicar um boletim específico à Praça Primeiro de Maio, espaço que reúne grande importância histórica e cultural para Londrina, especialmente em razão da presença da Concha Acústica, inaugurada em 1957 e desde então incorporada à vida coletiva da cidade.

O estudo e, da mesma forma, este Boletim fundamentaram-se nas informações presentes na solicitação de Tombamento, na bibliografia disponível, no levantamento iconográfico, audiovisual e documental, bem como em levantamentos de campo. As propostas de salvaguarda e as diretrizes de preservação delineadas nos estudos técnicos dos bens constituem recomendações

3 "Conjunto Central" é o termo utilizado pela equipe de pesquisa para referir-se ao grupo de espaços públicos analisados no Centro Histórico de Londrina. Essa designação abrange as praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids, Primeiro de Maio e Sete de Setembro, bem como e o Bosque Marechal Cândido Rondon. Trata-se de uma convenção metodológica, sem a pretensão de representar uma unidade oficial ou conceitual.

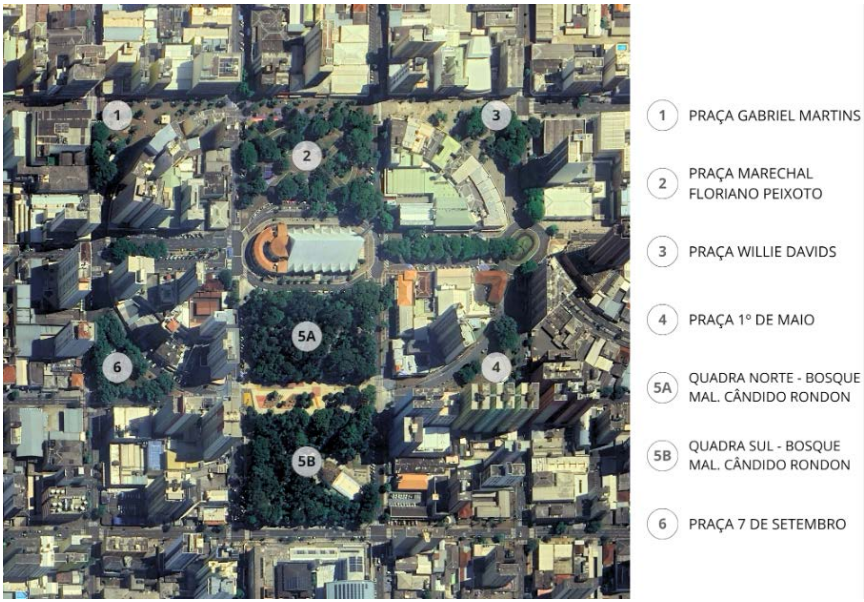
preliminares, sujeitas a alterações pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Londrina (COMPAC) no Parecer Final de Tombamento.

Para acessar o estudo técnico completo, clique AQUI.

2 Trajetória e Transformações da Praça Primeiro de Maio

A Praça Primeiro de Maio está localizada em uma posição relevante no centro histórico de Londrina. Seu perímetro triangular é delimitado pelas ruas Senador Souza Naves, Piauí e Maestro Egídio do Amaral, compondo uma das áreas livres que surge do traçado inicial da cidade de Londrina do Plano Inicial de 1932 da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). O plano estabeleceu um circuito de praças e espaços livres estruturados a partir da malha urbana, referidos aqui como Conjunto Central [Fig. 1], denominação adotada nesta pesquisa para referenciar o conjunto de bens estudados, formado também pelo Bosque Marechal Cândido Rondon e pelas praças Gabriel Martins, Marechal Floriano Peixoto, Willie Davids e Sete de Setembro.

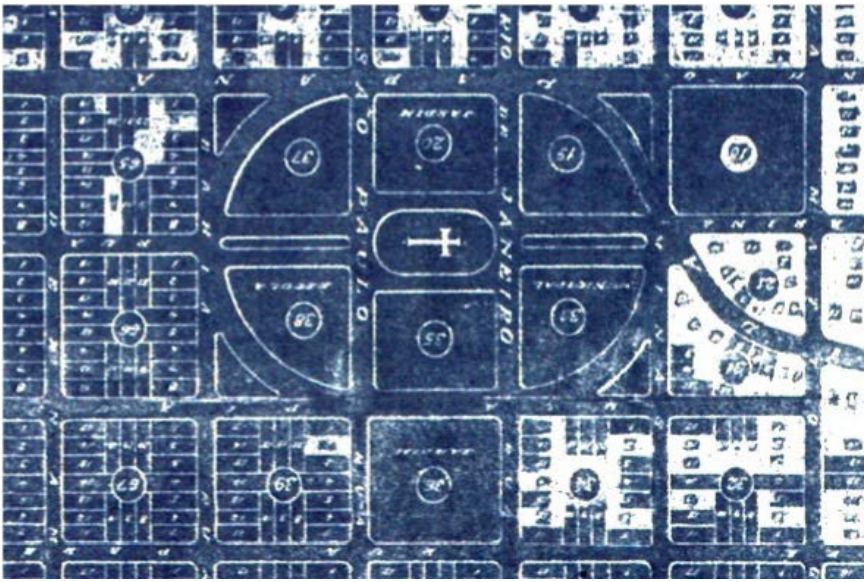
Figura 1 – Vista aérea do Conjunto Central



Fonte: Google Earth (2025), modificado pelos autores.

Desde a Planta Azul [Fig. 2], a quadra referente à Praça Primeiro de Maio aparece delimitada, mas não numerada ou com traçado interno. Ela corresponde a uma das quatro quadras em formato triangular, e segundo aponta Humberto Yamaki (2003, p. 11) o formato triangular dessas quadras é resultado da adequação do desenho da elipse com o traçado ortogonal das demais quadras.

Figura 2 – Plano inicial de Londrina, Planta Azul, 1932[4]



Fonte: IPPUL (2025).

Sendo assim, sua história acompanha de perto as mudanças vividas pelo centro de Londrina desde os anos iniciais da cidade. O espaço triangular que mais tarde se consolidou como praça já aparece em registros fotográficos de 1936–1937 feitos por Hans Kopp [Fig. 3], ainda tomado por vegetação rasteira e sem traçado interno definido.

4 A Planta Azul originalmente apresenta o norte invertido. Para facilitar a leitura e identificação da área estudada, a imagem foi rotacionada, posicionando o norte verdadeiro para cima.

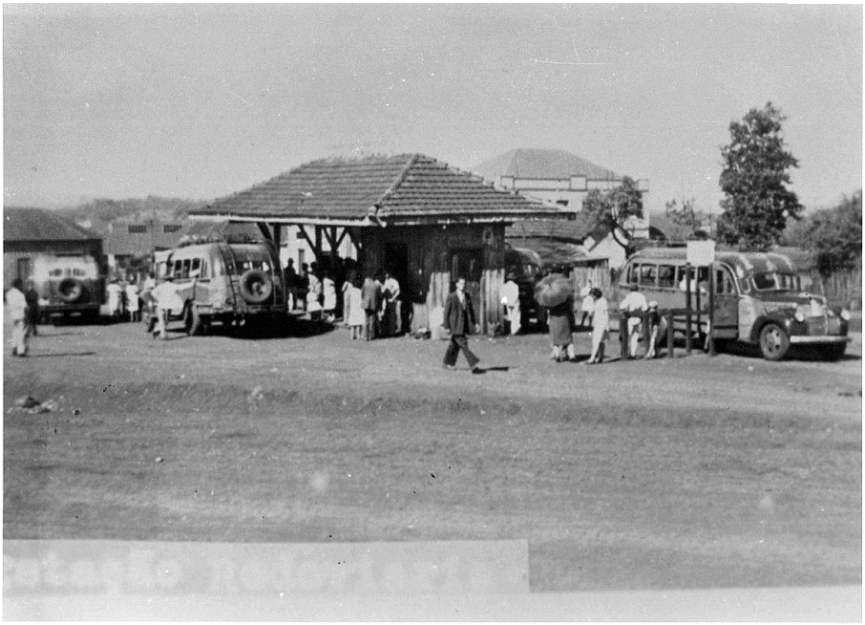
Figura 3 – Praça Primeiro de Maio, [1936–1937]



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto de Hans Kopp.

Entre o final da década de 1930 e os anos 1940, o local passou a ter um papel utilitário ao abrigar a rodoviária [Fig. 4], apontada pela Ficha de Inventário (Siglon, P23) como a primeira da cidade; contudo, Cesário e Magalhães (2016) e Castelnou (2002) a identificam como a terceira. Independentemente da divergência, sua localização, próxima às principais vias do núcleo urbano, favoreceu esse uso, que permaneceu ativo até o início da década de 1950, tornando-se referência para quem chegava ou partia do núcleo urbano em formação.

Figura 4 – Praça Primeiro de Maio, [193-]



Fonte: Acervo do MHL (2025).

Com a transferência da rodoviária para a rua Sergipe, em 1952, a área entrou em um estado de abandono. Yamaki aponta: “Relata-se que, entre 1952 e 1957, quando foi inaugurada a Concha Acústica, o local ficou abandonado no mato” (Yamaki, 2006, p. 44). Essa informação é corroborada por uma publicação comemorativa dos 50 anos da Concha, que acrescenta que “Ali só continuava funcionando mesmo o ponto de charretes” (Concha […], 2007, p. 7).

Esse período de esvaziamento abriu espaço para uma nova definição de seu papel urbano e, em meados da década de 1950, a gestão do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho (1955–1959) decidiu revitalizar o espaço. Inicialmente, imaginava-se a construção de um coreto, equipamento muito em voga nas cidades

na época (Yamaki, 2006, p. 114). No entanto, considerando a proximidade com o paço municipal, local onde já aconteciam campanhas e comícios eleitorais, optou-se por reforçar essa vocação de "Praça do Povo" com a construção de uma Concha Acústica, inspirada em uma estrutura similar existente em Vitória (ES), projetada pelo arquiteto Francisco Bolonha (Yamaki, 2006; Concha […], 2007; Oliveira, 2016; Cesário e Magalhães; 2016). A iniciativa marcou um momento importante na história do lugar, que deixava para trás a função de apoio urbano para se tornar palco de apresentações artísticas, manifestações culturais e políticas e encontros cívicos.

A inauguração, em 1º de maio de 1957, simbolizou essa virada. O projeto foi desenvolvido pelo arquiteto Henrique Mindlin (Oliveira, 2016), e a execução da obra ficou a cargo do engenheiro civil José Augusto de Queiroz. Este, em conjunto com o prefeito, realizou significativas adaptações no projeto original inspirado em Vitória. O próprio Queiroz afirma: "Demos uma modificada na dimensão, aumentamos a projeção e mudamos a inclinação da Concha, altura do palco, escada palito e outros detalhes" (Queiroz, 2004 *apud* Yamaki, 2006, p. 114). Na mesma ocasião, o espaço recebeu a denominação oficial de Praça Primeiro de Maio, em homenagem ao Dia do Trabalhador. A partir disso, a presença da Concha redefiniu as formas de apropriação do local, que rapidamente se consolidou como ponto de encontro, de celebração e de expressão política.

Imagens do período de construção mostram os elementos que compunham o projeto da Praça revitalizada: dois canteiros gramados em formato de L acompanhando as quinas do terreno triangular, luminárias com um ponto de luz (similares às instaladas no Bosque na mesma década) e um traçado de caminhos

interno com uma abertura central e outra lateral para acesso às arquibancadas [Fig. 5 e 6]. As arquibancadas da própria Concha funcionavam como os únicos mobiliários de permanência para os dias sem evento. O tratamento paisagístico inicial priorizava a arborização urbana convencional, com espécies jovens junto ao meio-fio, conferindo à Praça um caráter mais de palco aberto do que um espaço de permanência e sombreamento (Caires *et al*., 2025).

Figura 5 – Revitalização da Praça Primeiro de Maio e construção da Concha Acústica, 1957



Fonte: Acervo do MHL (2025).

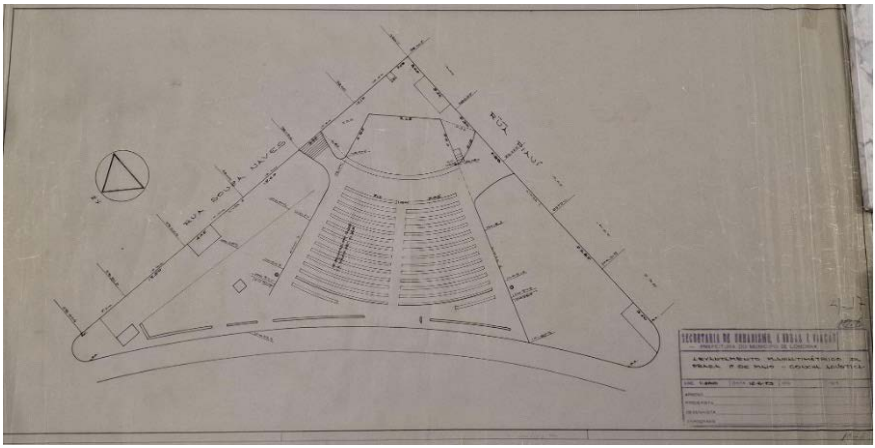
Figura 6 – Praça Primeiro de Maio, 1957



Fonte: Acervo do MHL (2025). Foto: Oswaldo Leite.

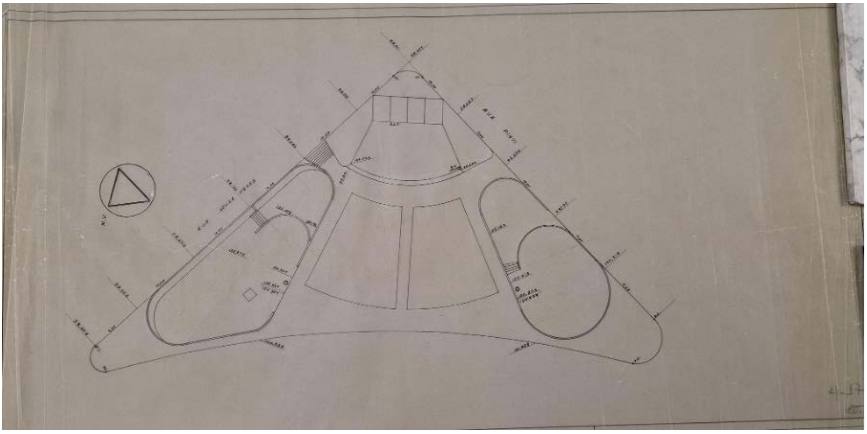
Nos anos 1960, a Concha foi cenário de comícios políticos de grande repercussão, incluindo lideranças nacionais como Juscelino Kubitschek e João Goulart (Concha, 2007, p. 11), além de receber eventos culturais que mobilizavam diferentes públicos. A Praça também recebeu, em 1960, o busto em homenagem ao senador Abilon Souza Naves (Siglon, M05, 2023). Já nos anos 1970, foram introduzidas muretas curvilíneas e realizados ajustes nos canteiros, e a situação da Praça naquele momento foi registrada em documentos técnicos, como o levantamento planialtimétrico de 1973, que registrou seu traçado [Fig. 7 e 8].

Figura 7 – Levantamento da Praça Primeiro de Maio, 1973



Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2025).

Figura 8 – Levantamento da Praça Primeiro de Maio, [1973]



Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal (2025).

Nesse mesmo período, com a elaboração do Projeto Centro por Jaime Lerner em 1977, a Praça Primeiro de Maio passou a integrar uma proposta mais ampla

de requalificação da área central de Londrina (Caires et al., 2025). O plano previa uso voltado à recreação, com quiosques distribuídos em arranjos integrados a bancos, luminárias e floreiras. A Concha Acústica foi mantida como elemento central, associada a atividades culturais e apresentações artísticas [Fig. 9]. O texto do projeto também ressalta a proximidade da Praça com a Biblioteca e com o teatrinho do Bosque, reforçando seu caráter cultural e de recreação. Apesar do detalhamento das intervenções pensadas para a Praça Primeiro de Maio e Concha Acústica, tais propostas não se concretizaram.

Figura 9 – Proposta da Praça Primeiro de Maio com calçadão, 1977



Fonte: Cidade [...] (1977). Acervo do IPPUL (2025).

Na década de 1980, o local voltou ao centro do debate urbano, mas dessa vez sob ameaça. Em 1987, uma proposta de demolição da Concha para dar lugar a um estacionamento gerou forte reação da sociedade londrinense (Oliveira, 2016,

p. 65). Sindicatos, artistas, intelectuais e moradores se mobilizaram em defesa do espaço, barrando a intervenção e garantindo a permanência da estrutura. Pouco tempo depois, em 1989, novos levantamentos técnicos foram realizados, e na virada da década apareceram projetos que buscavam integrar a Praça ao "Novo Centro", mas novamente sem execução prática (Caires *et al*., 2025).

Nos anos 1990, a Praça seguiu como espaço de propostas não concretizadas. Em 1991, por exemplo, um projeto pretendia estender o Calçadão até a rua Maestro Egídio, uniformizando mobiliário e acabamentos; a ausência de registros posteriores indica que não foi implantado. Já em 1993, uma intervenção efêmera transformou a Concha em uma réplica da Basílica de São Pedro, em tentativa de atrair a visita do Papa João Paulo II. A instalação foi desmontada no mesmo ano (Concha […], 1993, p. 3).

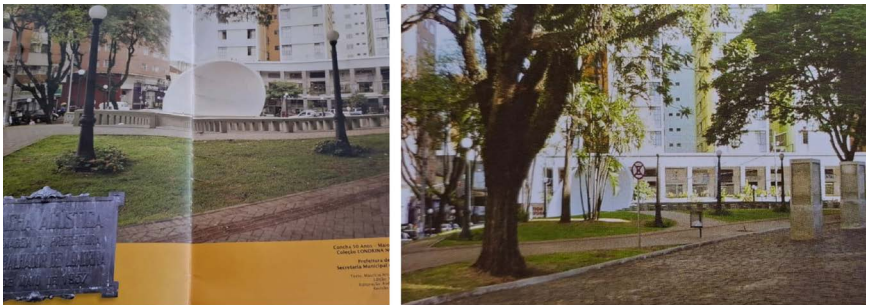
A década de 2000 foi marcada pela revitalização realizada entre 2006 e 2007, em comemoração aos 50 anos da Concha [Fig. 10 e 11]. A intervenção fechou o tráfego de veículos na rua Maestro Egídio do Amaral, transformando-a no "Memorial do Pioneiro" (Siglon, P37, 2023), formado por dezessete totens contendo nomes de 3500 pioneiros, homenagens a indígenas e desbravadores, além de xilogravuras de Paulo Menten. O espaço da Concha ganhou nova pavimentação em *paver*, áreas gramadas recuperadas, bancos de concreto refeitos no desenho original e novas luminárias. Essa revitalização buscou a valorização da dimensão cultural e histórica do local, reforçando o papel da Praça como espaço de memória coletiva.

Figura 10 – Projeto Memorial dos Pioneiros, 2006



Fonte: Acervo do IPPUL (2025).

Figura 11 – Imagens após intervenção na Concha, 2007



Fonte: Mendonça (2007).

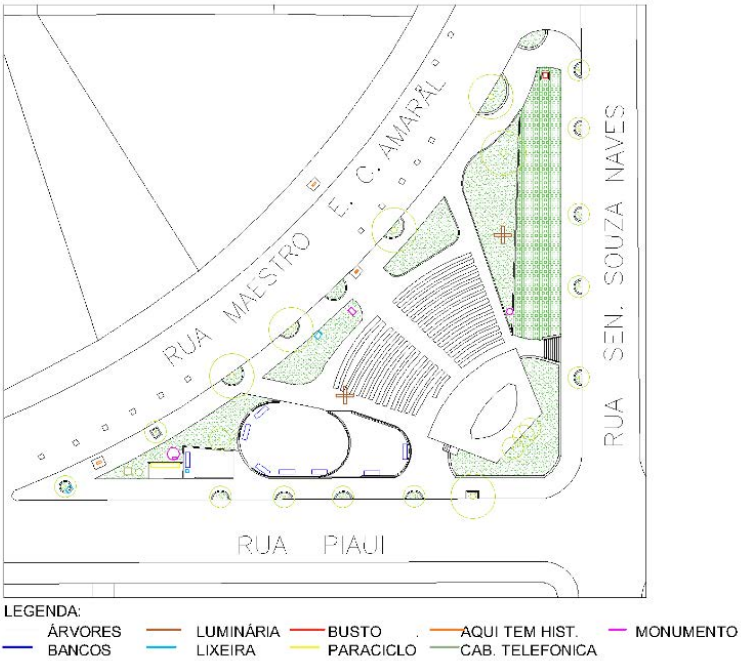
Já nos anos 2010, a Praça recebeu ações variadas e reportagens que apontavam problemas de manutenção, com pichações, lixo e necessidade de

reparos. Entre 2015 e 2016, foram instalados novos elementos, como a cabine telefônica vermelha em estilo londrino e placas do projeto “Aqui Tem História”. Paralelamente, as luminárias réplicas inseridas na revitalização de 2007 foram retiradas. Nos anos mais recentes, entre 2019 e 2024, o espaço recebeu intervenções menores, como o corte de uma árvore antiga na esquina das ruas Senador Souza Naves e Maestro Egídio, a instalação de um jardim com placa em homenagem à rainha Elizabeth II e a fixação de um poste vertical com câmeras de vigilância (Caires *et al*., 2025).

Em 2025, a Praça Primeiro de Maio passou a integrar o programa “Viva o Centro”, iniciativa da Prefeitura de Londrina voltada à recuperação dos espaços públicos centrais, com ações de manutenção, pintura e qualificação da paisagem urbana. Nesse contexto, a Praça apresenta hoje o traçado triangular original de 1932, delimitado pelas ruas Piauí, Senador Souza Naves e Maestro Egídio Camargo do Amaral, que por sua vez é fechada ao tráfego, mas ainda usada como estacionamento ou carga e descarga em dias de evento.

O espaço continua se organizando em torno da Concha Acústica e de sua arquibancada, além de reunir elementos de diferentes épocas: paralelepípedos originais, *paver*, concregrama, áreas gramadas, árvores de grande porte e pequenos jardins, como o implantado junto à cabine telefônica inglesa. O mobiliário é formado por bancos de concreto e de madeira, floreiras, bicicletário, lixeiras, luminárias de LED e equipamentos de vigilância [Fig. 12].

Figura 12 – Elementos da Praça Primeiro de Maio

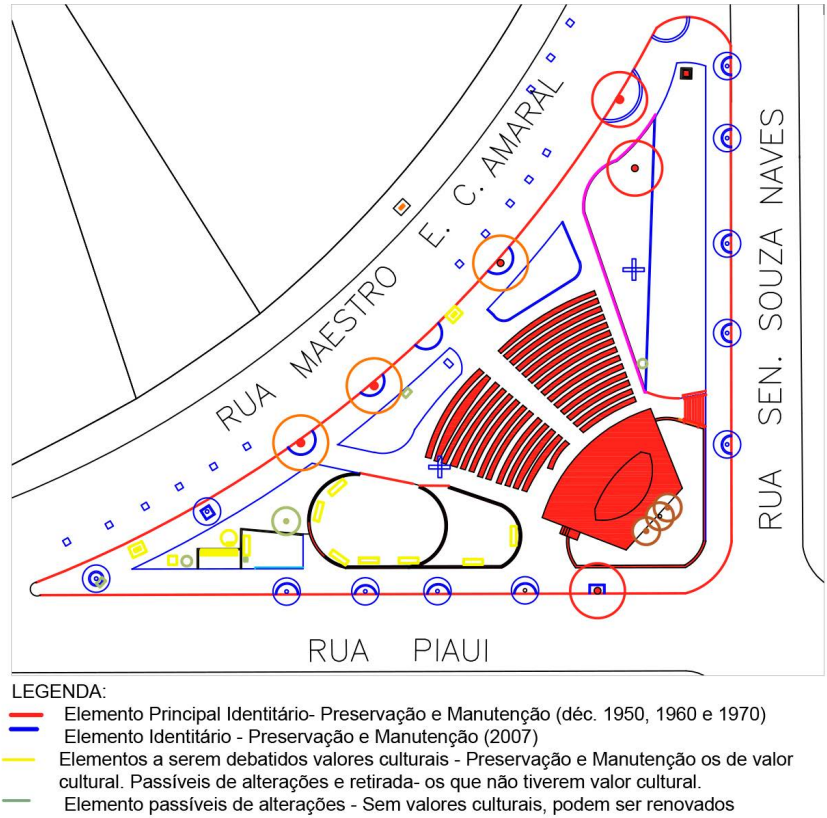


Fonte: Autores (2025).

No que se refere às permanências, o estudo técnico identificou os elementos considerados centrais à identidade da Praça e que ainda estão presentes mesmo após todas as intervenções, identificados na Figura 13 com as respectivas datas em que foram inseridos. Entre eles estão a Concha Acústica, os bancos contínuos, o busto do senador Abilon Souza Naves, os canteiros das décadas de 1950 e 1970, o traçado que organiza os acessos e as árvores antigas. Também observa-se os canteiros inseridos na revitalização de 2007, o Memorial do Pioneiro e as luminárias altas implantadas na mesma época. Esses elementos

dão continuidade à história do espaço e constituem referências que conectam diferentes gerações à Praça.

Figura 13 – Síntese das permanências na Praça Primeiro de Maio



Fonte: Autores (2025).

Dessa forma, os marcos históricos e as intervenções recentes mostram a Praça Primeiro de Maio como um espaço dinâmico, que ao mesmo tempo preserva estruturas centrais de sua identidade e absorve novas camadas de significados.

Entre permanências e atualizações, a Praça segue cumprindo seu papel de espaço de memória e convivência no coração do centro histórico de Londrina.

3 Considerações Finais

A trajetória da Praça Primeiro de Maio evidencia a forma como um espaço urbano pode assumir papéis diversos ao longo do tempo, refletindo tanto as necessidades práticas da cidade quanto às aspirações culturais e sociais de sua população. Inicialmente utilizada como ponto de apoio à circulação, na condição de terceira rodoviária de Londrina, a área passou por um período de abandono até ser redefinida pela implantação da Concha Acústica em 1957. A partir desse momento, deixou de ser apenas espaço de passagem para tornar-se lugar de encontro, palco de manifestações artísticas, políticas e cívicas, e referência para a vida pública no centro da cidade.

A presença constante da Concha deu à Praça uma identidade própria, que se consolidou ao longo das décadas de 1960 e 1970 como espaço para comícios, eventos culturais e apresentações diversas. Esse caráter foi reforçado pela instalação de monumentos, como o busto do senador Abilon Souza Naves, e por intervenções paisagísticas que buscaram organizar e qualificar sua configuração. A ameaça de demolição da Concha em 1987, e a reação da sociedade em defesa de sua preservação, marcaram um episódio significativo de mobilização coletiva em torno do patrimônio de Londrina, revelando o valor atribuído pela comunidade ao espaço.

Nas décadas seguintes, projetos e propostas foram elaborados, nem sempre executados, mas todos evidenciando o lugar estratégico da Praça no debate sobre

o centro da cidade. O período mais recente foi marcado por intervenções pontuais, que vão de ações de conscientização, como a pintura da Concha em 2010, a inserções comemorativas ou ornamentais, como a cabine telefônica vermelha e a homenagem à rainha Elizabeth II. Essas mudanças, somadas a problemas recorrentes de manutenção, revelam tanto a vitalidade quanto a fragilidade da Praça frente às dinâmicas contemporâneas.

Reconhecer a Praça Primeiro de Maio como patrimônio cultural de Londrina significa compreender sua trajetória como síntese das tensões urbanas. Seus elementos, especialmente a Concha Acústica, constituem a base sobre a qual se deve orientar qualquer ação de conservação. Os desafios atuais passam pela necessidade de manter políticas de gestão consistentes, capazes de garantir manutenção regular, respeitar o valor histórico dos elementos preexistentes e integrar de forma criteriosa novas inserções. Mais do que espaço físico, a Praça Primeiro de Maio é lugar de memória e de experiências compartilhadas. Sua preservação implica não apenas a conservação de estruturas arquitetônicas e paisagísticas, mas também a salvaguarda de sua função social como palco da vida coletiva.

Referências

CAIRES; CAMPOS; GODOI; WEDEKIN; AGNELO; MARQUES e MAESTRO, 2025. **Conjunto Central Vol. 1**. Estudos patrimoniais n. 3, 2025.

CAIRES; CAMPOS; GODOI; WEDEKIN; AGNELO; MARQUES e MAESTRO, 2025. **Conjunto Central Vol. 2**. Estudos patrimoniais n. 4, 2025.

CASTELNOU, Antonio. **Arquitetura Art Déco em Londrina**. Londrina: Atrito Art, 2002.

CIDADE de Londrina: Revitalização da Área Central - Jaime Lerner Planejamento Urbano. [*S. l. : s. n.*], 1977. Acervo do Museu Histórico de Londrina cedido pelo IPPUL.

CESÁRIO, Ana Cleide Chiarotti; MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Arquitetura e Memória Coletiva**: Os sentidos da Modernidade em Londrina: Praça 1º de Maio e Jardim Shangri-lá. 2016.

CONCHA acústica do centro termina seus dias de Vaticano. **Folha de Londrina**, Londrina, 5 jun. 1993. Acervo da Biblioteca Municipal de Londrina.

CONCHA. **Londrina no tempo**. Londrina: Midiograf, 2007.

CONCHA Acústica de Londrina completa 50 anos. **Folha de Londrina**, Londrina, 1º maio 2007. Disponível em: https://www.folhadelondrina.com.br. Acesso em: abr. 2025.

LONDRINA. **Lei nº 13.902, de 27 de dezembro de 2024**. Dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Londrina, os processos de listagem e de tombamento de bens de interesse de preservação, o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural e o Fundo Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina. Jornal Oficial do Município de Londrina, Londrina, n. 5378, p. 1-5, 31 dez. 2024. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/images/Secretarias/cultura/patrim%C3%B4nio/Lei_13902-2024_Jornal-5378-Assinado.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA (Universidade Estadual de Londrina). **Estudos Patrimoniais Elisa Zanon** [Série de publicações]. Londrina: Museu Histórico de Londrina, UEL, 2023-2024; disponível em: https://sites.uel.br/museu/serie-estudos-patrimoniais/. Acesso em: 27 set. 2025.

OLIVEIRA, Thayza de. A Concha Acústica: diversidade no contexto urbano. *In*: CESÁRIO, Ana Cleide Chiarotti; MAGALHÃES, Leandro Henrique. **Arquitetura e Memória Coletiva**: Os sentidos da Modernidade em Londrina: Praça 1º de Maio e Jardim Shangri-lá. 2016.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE LONDRINA (SIGLON) P23. **Prefeitura Municipal de Londrina**. [*S. l.*], 2004. Disponível em: https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/urbano-paisagistico/32822-p23-praca-1-de-maio-2018/file. Acesso em: 30 abr. 2025.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE LONDRINA (SIGLON) M05. **Prefeitura Municipal de Londrina**. [*S. l.*], 2023. Disponível em: https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/monumento/54845-m05-monumento-abilon-concha-2020-1/file. Acesso em: 30 abr. 2025.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE LONDRINA (SIGLON) P37. **Prefeitura Municipal de Londrina**. [*S. l.*], 2023. Disponível em: https://repositorio.londrina.pr.gov.br/index.php/menu-cultura/diretoria-de-patrimonio/inventario/urbano-paisagistico/55707-p37-memorial-do-pioneiro-1/file. Acesso em: 30 abr. 2025.

YAMAKI, Humberto. **Iconografia londrinense**: mapas iniciais 1930-1950. Londrina: Prefeitura de Londrina, Cultura-Promic, 2003.

YAMAKI, Humberto. **Labirinto da memória**: paisagens de Londrina. Londrina: Prefeitura de Londrina, Cultura-Promic, 2006.

YAMAKI, Humberto. **Terras do Norte**: Paisagem e Morfologia. Londrina: Eduel, 2017.

ASAM

O Museu Histórico de Londrina, como tantos outros, conta com a atuação da ASAM (Associação dos Amigos do Museu Histórico de Londrina) para o cuidado deste espaço, desde a conservação predial até a expansão de acervos. A ASAM é uma pessoa jurídica privada, sem qualquer finalidade lucrativa, que objetiva a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico do Museu Padre Carlos Weiss. Com sede e foro na cidade de Londrina (PR), tem Inscrição Estadual Isenta, CNPJ/MF 01.192.562/0001-47, Utilidade Publica Municipal pela lei 10.882, de 24/03/2010, e Utilidade Pública Estadual pela lei 12.198, de 15/07/1998. Foi fundada em 18 de maio de 1995. Uma vez que o Museu se caracteriza como instituição pública, vinculada à Universidade Estadual de Londrina, a ASAM, pela sua constituição jurídica e independência, é a responsável por captar recursos externos para a manutenção e conservação de acervos e preservação da estrutura predial.

Normas para Publicação

O artigo deverá apresentar as seguintes normas:

1. Inédito:

• Título

• Autor(es) com identificação da instituição a que pertence(m) em nota de rodapé;

• Resumo - máximo 50 palavras;

• Palavras-chave - até até 6 palavras;

• Texto com no mínimo 5 e no máximo 10 páginas (Word for Windows e fonte Times New Roman, tamanho 12, entre-linhas 1,5 e margem 3 cm), ou

• Texto com tema único, no mínimo 30 e no máximo 40 páginas;

• Referências bibliográficas seguindo normas da ABNT (contendo somente obras citadas no texto).

2. Os textos deverão ser enviados para o e-mail bibmuseu@uel.br, com carta de autorização de publicação anexa ao e-mail.

3. Caso o artigo seja resultado de pesquisa financiada, esta deverá ser mencionada em nota de rodapé.

4. Nome completo do(s) autor(es) e seus dados em nota de rodapé.

5. As fotografias e imagens (quando houver) deverão vir no formato digital JPEG, 300 dpi de resolução, com legendas e fotografias e indicação do local a ser inserido no texto. As fontes deverão ser devidamente mencionadas e autorizadas, respeitando a legislação em vigor.

Contato do Museu Histórico de Londrina
(43) 3371-1975 | bibmuseu@uel.br

Equipe Técnica do Museu Histórico de Londrina

Diretoria Acadêmica

Prof.ª Dr.ª Edméia Ribeiro

Secretaria

Edeni Ramos Vilela

Expografia

Amauri Ramos da Silva

Residência

Carlos Eduardo da Silva Carvalho

Design

Marina dos Santos Galli

Equipe

Alex Pereira; Amauri Ramos da Silva; André Luís da Silva; Mariana Lopes dos Santos Borges; Neiva Lemes Albrecht Batista; Vanessa Andreia Borela Ferreira

Estagiários

Daniele Caroline Antunes; Julia Piovesan; Letícia Fernanda Moraes; Marina dos Santos Galli; Pedro Henrique Ferreira; Vitor Marroni Fortuna

Museu Histórico de Londrina

Rua Benjamin Constant, n.º 900 - Centro, Londrina (PR)

CEP 86010-350

(43) 3323-0082

museu@uel.br | https://sites.uel.br/museu/

Redes Sociais do Museu Histórico de Londrina

@museuhistoricodelondrina

Facebook Museu Histórico de Londrina

Canal do Youtube do Museu Histórico de Londrina

@museulondrinamhl